

CLIENTE: CBH

VEÍCULO: Prefeitura de Colatina

DATA: 06 de agosto de 2017

[Leia a reportagem completa](#)



COLATINA É CONTEMPLADA COM PROGRAMA DE CONVIVÊNCIA COM AS CHEIAS (P31)



06/09/2017 - O município de Colatina contará, a partir de agora, com novos instrumentos de auxílio na construção de estratégias para monitoramento, enfrentamento e prevenção de cheias.

As imagens de alta resolução são financiadas pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH Doce), por meio do Programa de Convivência com as Cheias (P31). O programa, desenvolvido com recursos da cobrança pelo uso da água, tem o objetivo de ajudar no monitoramento de enchentes, através de dados hidrométricos das estações fluviométricas e pluviométricas, registros da Defesa Civil, e acompanhamento da ocupação de áreas de risco por imagens de satélite.

Na primeira etapa, 26 municípios da Bacia do Rio Doce foram contemplados, em um investimento superior a R\$ 500 mil. Além dos produtos adquiridos serem importantes para os próximos passos do P31, eles podem oferecer outros usos para os municípios, como possibilitar o monitoramento das expansões urbanas, identificar ocupações em áreas susceptíveis a inundações, mapear ruas, dentre outras finalidades, permitindo auxiliar no planejamento urbano para a provisão de infraestrutura e regulação do uso do espaço.

O programa tem foco no alerta contra inundações e redução de perdas humanas e econômicas devido às cheias. Ele prevê, a partir de ações estruturais e não estruturais, o acompanhamento e a previsão de eventos extremos, manutenção e ampliação do atual sistema de alerta para a população, estudos de viabilidade de intervenções estruturais e não estruturais que auxiliem na prevenção e redução dos efeitos das cheias, e ações de apoio à Defesa Civil na mitigação e enfrentamento das cheias. O P31 apresenta ações em dois eixos: o primeiro engloba atividades destinadas ao aprimoramento do atual sistema de alerta, incluindo todas as iniciativas que possam auxiliar na previsão e antecipação dos eventos críticos, tais como implantação de novos pontos de monitoramento, radares e delimitação das cotas de enchentes. O segundo eixo é voltado para medidas que visam o aumento da infiltração em áreas urbanas, desassoreamento de cursos d'água, desocupação e proibição de ocupação de áreas inundáveis, recomposição da cobertura vegetal e controle da erosão e, por fim, a educação ambiental. Também serão analisadas as opções e a viabilidade das intervenções estruturais do controle de cheias, tais como barragens e diques de proteção.